

INFORME **AUTOMOTIVO** EM URUGUAI



AGOSTO 2024

HD8
ASSOCIADOS

1. RESUMO EXECUTIVO

- » O setor automotivo é um dos que apresentou maior dinamismo no pós-pandemia. No período 2021-2023, este setor representou em média 21% do total das transações comerciais no Mercosul.

- » No Uruguai, o setor atingiu seu maior nível de produção de veículos em 2022, com mais de 19 mil unidades fabricadas, enquanto a comercialização interna de automóveis e utilitários leves registrou o máximo histórico em 2023, com quase 57,6 mil unidades vendidas.

- » Quase toda a produção de veículos no Uruguai é exportada. Em 2023, foram exportadas mais de 16 mil unidades, num total de US\$ 371 milhões. Os principais destinos foram Brasil, Argentina e Chile.

- » Em 2023 foi observado o maior valor de exportação do setor de autopeças dos últimos quatro anos, que chegou a quase US\$ 180 milhões. Praticamente tudo foi destinado à Argentina e ao Brasil.

- » No Uruguai existe um marco regulatório que promove investimentos no setor por meio de incentivos fiscais.

- » Os investimentos no setor automotivo realizados nos últimos anos destacam a importância estratégica da localização geográfica do país como centro de produção e distribuição da região, facilitando as operações logísticas e promovendo um ambiente de negócios mais favorável.

- » Desde 2021, tem havido um aumento sustentado nas importações e vendas de veículos elétricos. Nos primeiros seis meses de 2024, foi atingido o máximo de 2.198 unidades vendidas, quase 8% das vendas totais.

2. O SETOR AUTOMOTIVO NO MERCOSUL

2.1. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O setor automóvel é um dos setores que tem registado um desenvolvimento significativo nos últimos anos, apesar dos altos e baixos sofridos por diversos fatores e crises na situação regional e internacional. No período 2021-2023, este setor representou em média 21,4% do total do intercâmbio comercial intrabloco, cujas transações atingiram um total de US\$ 11 bilhões em 2023. No mesmo ano, o valor das vendas do setor automotivo do bloco ao exterior atingiu quase US\$ 21 bilhões, o que equivalia a 5% do total das exportações do Mercosul.

No Mercosul, as diferentes características e capacidades materiais dos países determinam significativamente a matriz produtiva do setor automotivo. O Brasil se posiciona como o principal produtor do Mercosul, ocupando o nono lugar mundial e atingindo 2,3 milhões de unidades produzidas. A Argentina ocupa a segunda posição dentro do bloco, com um total de 0,61 milhão de unidades produzidas.

Quadro N°1

Principais países produtores de veículos (número de unidades)

		2021	2022	2023
1	China	26.121.712	27.020.615	30.160.966
2	Estados Unidos	9.157.205	10.052.958	10.611.555
3	Japón	7.836.908	7.835.539	8.997.440
4	India	4.399.112	5.457.242	5.851.507
5	Corea del Sur	3.462.404	3.757.049	4.243.597
6	Alemania ³	3.096.165	3.480.357	4.109.371
7	México	3.194.858	3.509.101	4.002.047
8	Espanha	2.098.133	2.219.436	2.451.221
9	Brasil	2.248.253	2.369.769	2.324.838
10	Tailandia	1.685.705	1.883.515	1.841.663

2.2. COMERCIALIZAÇÃO INTRAMERCOSUL

A comercialização de automóveis dentro do bloco apresenta crescimento ininterrupto desde 2020, quando foram vendidas 2,4 milhões de unidades, que chegaram a 2,8 milhões em 2023. Porém, os níveis de vendas pré-pandemia ainda não foram alcançados, quando foram vendidas 3,2 milhões de unidades. Destaca-se no conjunto do bloco um aumento homólogo de 9% (2022-2023) nas vendas, refletindo o dinamismo do setor num ambiente regional de circunstâncias díspares.

Quadro N°2

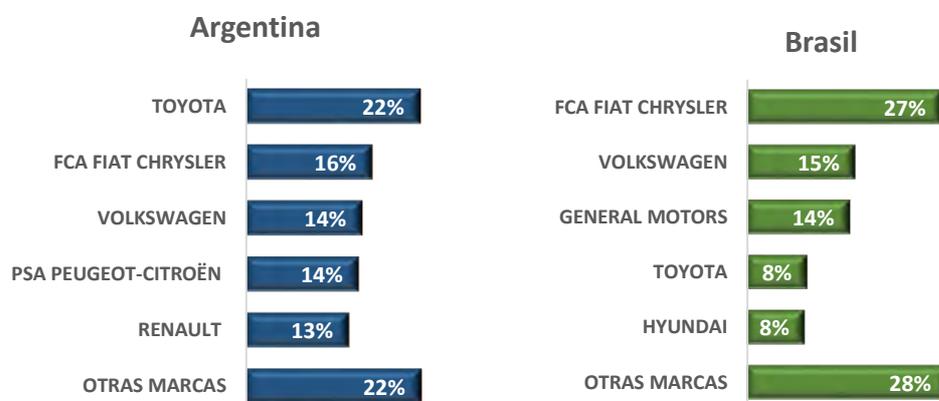
Vendas de veículos 0 Km no mercado interno do Mercosul (número de unidades)

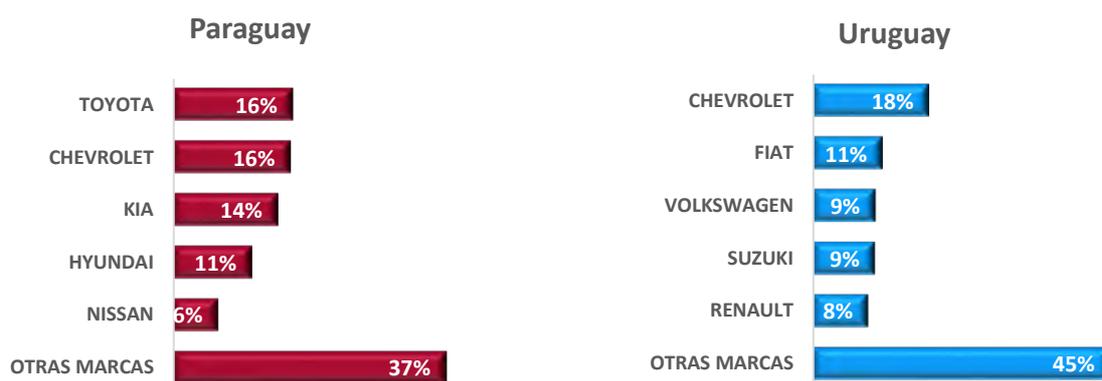
País	2022	2023	Var.%
Argentina	367.257	406.940	8%
Brasil	2.104.461	2.308.689	10%
Paraguay	35.748	31.967	-12%
Uruguay	55.056	60.487	10%

Em 2023, as principais marcas vendidas dentro do bloco foram Fiat Chrysler Automobiles (FCA) com mais de 683 mil unidades, seguida por Volkswagen, General Motors e Toyota.

Gráfico N°1

Principais marcas vendidas por países - (Part. % 2023)





No Uruguai, a liderança em vendas foi a Chevrolet, com mais de 10,5 mil unidades vendidas, a Fiat registrou mais de 6,3 mil e em terceiro lugar ficaram as marcas Volkswagen, Suzuki e Renault com vendas que ultrapassaram as 5 mil unidades.

As marcas de origem chinesa tiveram uma participação de 9% nas vendas de 2023, mas apresentaram uma recuperação significativa no período janeiro-julho de 2024, atingindo 14% das vendas totais. Destacou-se especialmente o aumento nas vendas de carros elétricos BYD, com um total de 1.537 unidades vendidas em janeiro-julho de 2024, enquanto 469 unidades foram vendidas no total acumulado de 2023.

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AUTOMOTIVO EM URUGUAI

3.1. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO INTERNA

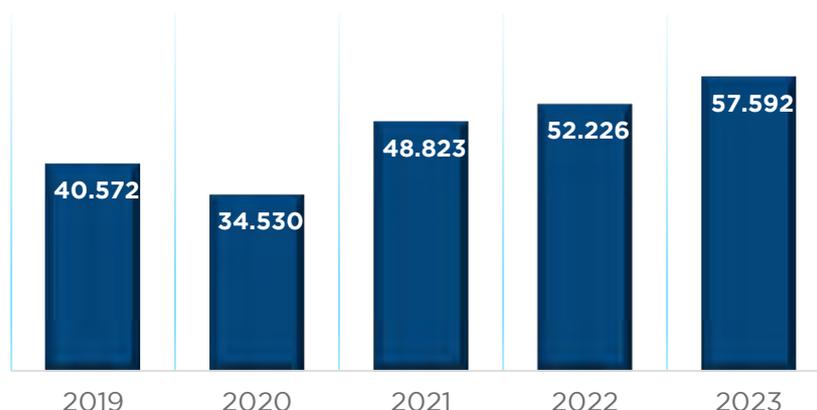
O setor automotivo do Uruguai experimentou um crescimento único no início da última década, quando se consolidaram os investimentos estrangeiros tanto na montagem de veículos quanto na fabricação de autopeças. Após o encerramento da empresa Lifan Motors em 2021, a produção nacional de veículos foi centralizada na empresa Nordex, que realiza diversos procedimentos de soldadura, cataforese, pintura e montagem de unidades das marcas Citroën, Ford, Fiat, Kia e Peugeot. Em 2022 foi atingido o maior nível de produção deste século, com 19.620 unidades produzidas.

As vendas de automóveis e utilitários leves tiveram um aumento significativo nos últimos anos. Em 2023, foi alcançado o maior recorde de vendas dos últimos cinco anos com 57.592 unidades vendidas. Os níveis mais baixos de inflação, o câmbio estável e a recuperação dos salários reais estimularam as vendas nos últimos tempos, gerando boas expectativas para os investidores do setor. Neste sentido, o Grupo Santa Rosa anunciou recentemente a incorporação de novas marcas ao seu portfólio e destacou a chegada de unidades da marca japonesa Mitsubishi e do grupo chinês Great Wall6.

Além disso, esta perspectiva favorável também se refletiu nos dados de vendas ao final dos primeiros seis meses de 2024. Neste período foram vendidas 28.350 unidades (automóveis, SUVs, micro-ônibus e utilitários), enquanto no mesmo período de 2023 houve foram 25.943 operações de vendas. Se esta tendência continuar, poderá ser alcançado um recorde para este segmento em 2024.

Gráfico N°2

Vendas de automóveis e comerciais leves 0km em Uruguai (unidades)



Fonte: Uruguay XXI com base em ACAU.

A produção nacional do setor de autopeças foi impactada pela conjuntura regional. As enchentes no Rio Grande do Sul provocaram a paralisação das atividades de montagem de veículos, o que afetou a produção de algumas empresas de autopeças no Uruguai, como a produção de airbags⁷. Da mesma forma, a concorrência dos parceiros regionais e o impulso para políticas que os países implementaram para estimular o sector geraram um contexto desafiador.

3.2. EMPREGO

O setor automotivo e de autopeças empregava aproximadamente 4 mil pessoas, segundo dados de dezembro de 2023, e 65% correspondiam a trabalhadores dedicados à fabricação de autopeças. Relativamente à distribuição por sexo, o pessoal feminino representava 42% do total de pessoal ao serviço.

O emprego no setor aumentou no período pós-pandemia, acompanhando os bons níveis de produção dos últimos três anos (os mais elevados desde 2015). Da mesma forma, estima-se que, para cada cargo criado, sejam gerados três empregos indiretos.

Quadro N°3
Pessoal ocupado

Descrição	Ocupados
Fabricação de veículos automotores	1.214
Fabricação de carrocerias, remolques e semirremolques	149
Fabricação de partes e acessórios para motores de veículos de motores	2.585
TOTAL	3.948

Fonte: Uruguay XXI con base en Banco de Previsión Social (BPS) - diciembre 2023.

4. EXPORTAÇÕES

As exportações do setor automotivo totalizaram US\$ 550 milhões em 2023 e foi observada uma queda de cerca de 3% na comparação anual. As exportações de veículos representaram 68%, enquanto as vendas de autopeças representaram os 32% restantes.

4.1. EXPORTAÇÕES DE VEÍCULOS

Em 2023, foram exportadas 16.063 unidades, totalizando US\$ 371 milhões. Brasil e Argentina concentraram 86% das vendas, países com os quais o Uruguai mantém acordos de complementaridade econômica que favorecem o setor. Em particular, o Brasil foi o principal destino destas colocações com um total de 11.716 unidades vendidas, com destaque para as marcas Ford, Fiat, Peugeot, Kia e Citroën. Da mesma forma, em 2023, o modelo Fiat Titano começou a ser exportado para o Brasil e o modelo Peugeot Landtrek para o Chile, cuja montagem é realizada na fábrica da Nordex S.A.

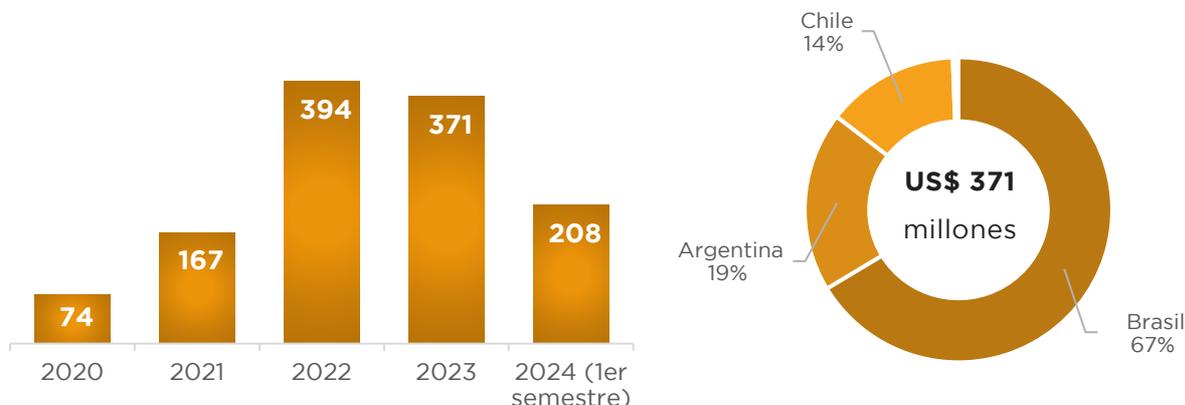
Exportações de veículos por empresa -2023

Quadro N°4

Empresa	Milhões U\$S	Part. %
Ford Uruguay S.A.	159	43%
Euro Automotriz S.A.	119	32%
Nordex S.A.	55	15%
KMU Corporation S.A.	36	10%

Gráfico N°3

Exportações de veículos e principais destinos (Milhões US\$)



Fonte: Uruguay XXI con base en DNA.

4.2. EXPORTAÇÕES DE AUTOPARTES

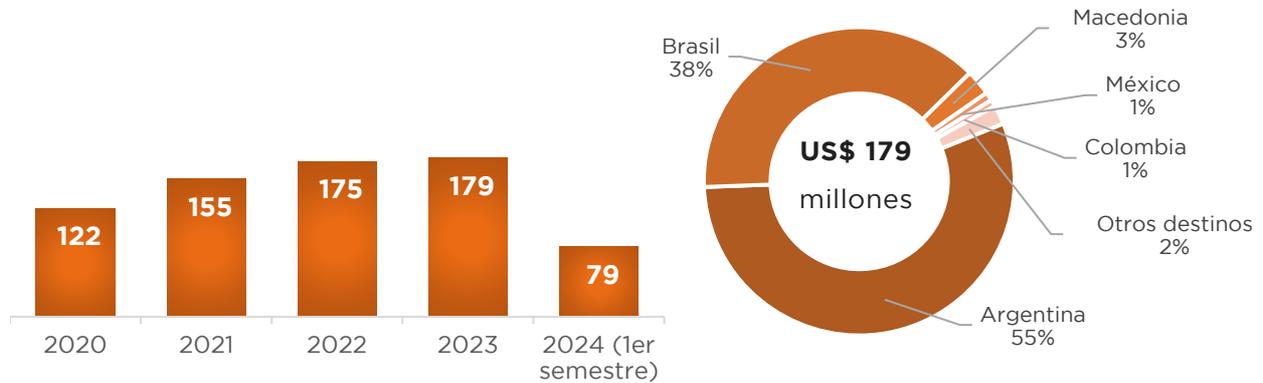
As exportações de autopeças totalizaram US\$ 179 milhões em 2023. Embora esse valor seja o maior dos últimos quatro anos, ainda não atingiu os valores pré-pandemia.

A Argentina é o principal destino das exportações, que totalizaram 99 milhões de dólares, enquanto o Brasil ficou em segundo lugar com compras de 68 milhões de dólares. Dessa forma, assim como as exportações de veículos, quase todas estavam concentradas no Mercosul.

¹⁰Dados ate primer semestre de 2024

Gráfico N°4

Exportações de veículos e principais destinos (Milhões US\$)



Fonte: Uruguay XXI con base en DNA.

O produto com maior participação nas exportações em 2023 foram os conjuntos e subconjuntos de chicotes de cabos, com exportações próximas a US\$ 68 milhões, destinados integralmente ao mercado argentino. Seguiram-se os airbags e o couro cortado para estofados, cujos valores de exportação chegaram a US\$ 41 e US\$ 24 milhões respectivamente.

Quase todos os airbags foram destinados ao Brasil. Em artigos de estofamento, o Brasil também foi o principal comprador com participação de 28%, seguido pela Macedônia (20%) e México (6%).

Gráfico N°5

Exportações de autopartes por tipo de produto (Part.% 2023)



Fonte: Uruguay XXI con base en DNA.

Dentre as empresas que tiveram maior participação nas exportações de 2023 se destacaram:

- 1- [Yazaki Uruguay SA](#). Empresa que se dedica à fabricação de chicotes de cabos e outras peças pertencentes aos itens 8409 e 8544. Posicionou-se em primeiro lugar com vendas que atingiram US\$ 67 milhões.
- 2- [Joyson Safety Systems Uruguay SA](#). Empresa dedicada à fabricação de airbags e suas peças. Ficou em segundo lugar, totalizando exportações de US\$ 43 milhões.
- 3- [Bader International](#). Ficou em terceiro lugar nas exportações, com vendas de couros para estofamento de assentos que alcançaram US\$ 24 milhões.
- 4- [Fischer Stainless Steel Tubing Uruguay](#). A instalação de escapamentos colocou a empresa em quarto lugar no ranking de exportação de autopeças, no valor total de US\$ 20 milhões.

No primeiro semestre de 2024, as exportações de autopeças totalizaram US\$ 79 milhões, o que equivaleu a uma redução de 4% em relação ao mesmo período de 2023. Isso se deveu em parte à diminuição da demanda, decorrente das dificuldades econômicas, crises na Argentina e as enchentes no Rio Grande no Brasil.

5. INVESTIMENTOS NO SETOR

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Uruguai aumentou consideravelmente nos últimos anos. Isto baseou-se no ambiente de investimento favorável que o país oferece, bem como no bom desempenho macroeconómico. Em particular, mesmo antes da formação do Mercosul, várias empresas internacionais líderes, como General Motors, Ford, Fiat e outras, tinham fábricas de montagem de veículos no Uruguai.

Atualmente, ao seu redor, e aproveitando as vantagens que o Uruguai oferece para as exportações, há um fluxo de investimentos estrangeiros para o subsetor de autopeças, que já tinha experiência na exportação de produtos como bancos de couro para veículos de alto padrão, estruturas assentos metálicos, chicotes elétricos, pastilhas e outros produtos de freio. Todos esses produtos são destinados a terminais de autopeças regionais e globais.

5.1. PLANTAS DE ARMADO

Nos últimos anos, tem havido processos de investimento dinâmicos por parte dos fabricantes de veículos asiáticos. Estas empresas utilizaram as antigas fábricas nacionais fazendo acordos com seus proprietários ou adquirindo-as -por exemplo, Nordex-, enquanto outras instalaram novas fábricas, como a Lifan, que não tem mais operações no Uruguai.

NORDEX

É um dos principais terminais e fábricas de produção de automóveis do Uruguai, está localizado nos arredores de Montevideu e emprega atualmente mais de 800 pessoas. Em 2022 a empresa atingiu um valor recorde de produção com mais de 19.000 unidades, e no final de 2023 ultrapassou as 16.600. Os principais modelos exportados foram Ford Transit, Kia Bongo, Peugeot Landtrek, entre outros. Os principais destinos desses veículos foram Brasil, Argentina, Chile e mercado interno. Adicionalmente, em 2023, foram feitas as primeiras exportações do modelo Fiat Titano, com 71 unidades colocadas no mercado brasileiro. Em 2023 o grupo de empresas multinacionais do setor automotivo Stellantis NV, com sede nos Países Baixos, adquiriu 50% de Nordex por um valor de € 142 milhões.

5.2. AUTOPARTES

No subsetor de autopeças coexistem empresas nacionais que abastecem principalmente o mercado interno de reposição, bem como empresas estrangeiras focadas na exportação. Alguns destes últimos estão no país há muitos anos (Bader) e outros realizaram investimentos em novas plantas industriais como Fischer, Yazaki e Takata; esta última, adquirida pela Joyson.

5.2.1. EMPRESAS DE AUTOPARTES EXTRANGEIRAS

Bader

Bader é uma empresa alemã fundada em 1872 que produz estofados de couro fino para automóveis. Emprega 12.100 pessoas em 11 fábricas ao redor do mundo, das quais três estão na América Latina, duas no México e uma no Uruguai. A fábrica no Uruguai, localizada no departamento de San José, iniciou o processamento de couro para estofamento de veículos em 1999, ampliando-se em 2001, 2002 e 2007. Atualmente emprega 390 pessoas. A empresa produz couros acabados em wetblue e wetwhite. Em 2023 suas exportações totalizaram US\$ 24 milhões. Os principais destinos foram Argentina (38%), Brasil (28%) e Macedônia (20%).

Fischer

Em 2009, o Grupo Fischer da Alemanha estabeleceu sua quarta filial na América, no Uruguai, depois do Canadá, dos Estados Unidos e do México. A empresa, que conta com 2.800 funcionários em nove países, é especializada em tubos de aço para sistemas de escapamento na indústria automotiva.

Do Uruguai abastece fábricas das marcas Peugeot, Volkswagen, Chevrolet, Fiat, Renault, Honda e Citroën localizadas no Mercosul, reduzindo seus custos de transporte e melhorando sua posição competitiva.

Em 2023, as exportações da empresa totalizaram US\$ 20 milhões para Brasil, Argentina e Colômbia.

Maxion Montich

A Maxion Montich é uma joint venture de componentes automotivos, cujo capital é composto por 50% da empresa Maxion (Argentina) e 50% da Maxion Structural Components (Brasil). Possui quatro fábricas na América do Sul, duas na Argentina, uma no Brasil e outra no Uruguai. A empresa trabalha há 50 anos com fabricação de aço, principalmente para veículos. A fábrica no Uruguai produz chassis e componentes e está localizada no Km 24.200 da Rodovia 101, em Canelones. Possui uma área construída de 1.200 m² onde trabalham 30 pessoas.

Joyson Safety Systems

A Joyson Safety Systems é líder global em segurança de mobilidade, fornecendo componentes, sistemas e tecnologia críticos para a segurança para os mercados automotivo e não automotivo. A Joyson Safety Systems está sediada em Auburn Hills, Michigan, Estados Unidos, com uma rede global de aproximadamente 43.000 funcionários em 25 países. É uma subsidiária da Ningbo Joyson Electronic Corp. (SHA: 600699, “Joyson Electronics”).

Em 2017, adquiriu a Takata, localizada no departamento de San José, com a primeira e mais moderna fábrica de produção de airbags da América Latina. O investimento inicial foi de US\$ 12 milhões e a inauguração oficial ocorreu em maio de 2012. A fábrica da Joyson Safety Systems no Uruguai abastece o mercado brasileiro com módulos de ar, produto da aprovação da lei naquele país que exige que todos os fabricantes automotivos incluam airbags para motorista e passageiro em todos os carros. As exportações para o mercado brasileiro totalizaram US\$ 41 milhões em 2023.

Yazaki

Com sede no Japão, a Yazaki Corporation tem hoje operações em mais de 30 países e é líder mundial no projeto e fabricação de sistemas de distribuição elétrica automotiva. Dá emprego a mais de 90 mil pessoas e comercializa os seus produtos nos mercados asiático, americano, europeu e australiano. A Yazaki Corporation também está envolvida na fabricação de cabos e condutores elétricos, chicotes e componentes automotivos, instrumentos de medição automotivos, condutores de fibra óptica, equipamentos de ar condicionado, medidores de gás e equipamentos de energia solar.

Yazaki se estabeleceu no Uruguai em 2006, no departamento de Colônia, em uma propriedade estatal próxima ao porto. Hoje conta com uma força de trabalho que ultrapassa 1.000 pessoas. Atualmente é o maior exportador de autopeças do país. Em 2010 Yazaki inaugurou sua segunda fábrica no Uruguai no Parque Tecnológico das Ilhas Canárias, Las Piedras (Canelones), com o apoio do Município, do Ministério dos Transportes e Obras Públicas (MTO), do Ministério da Indústria, Energia e Minas (MIEM) e a Corporação Nacional de Desenvolvimento (CND). Lá também produz chicotes de cabos elétricos e elementos eletrônicos para a indústria automotiva. Clientes como Toyota, Renault, Honda, Volkswagen e Peugeot são atendidos pelas duas fábricas. As exportações da empresa totalizaram US\$ 68 milhões em 2023, quase inteiramente destinadas à Argentina.

Zenda Leather - JBS

Fundada em 1890 com o nome de Curtiembre Branáa, a Zenda é uma emblemática produtora de couro de alta qualidade no Uruguai. Desde 2013, a Zenda pertence ao grupo brasileiro JBS, que é uma das principais empresas de processamento de couro do mundo. Com 21 unidades fabris e cinco centros de distribuição em quatro continentes, oferece soluções baseadas em inovação, logística eficiente e plataforma global. A JBS Couros produz couros nas fases wetblue, crust e acabamento para os mercados automotivo, moveleiro, calçadista e marroquinaria. Os estofados produzidos pela Zenda JBS no Uruguai são utilizados como equipamento original em veículos de alto padrão da Audi, BMW, Peugeot, Toyota e outras marcas. Em 2023 a empresa exportou um total de quase US\$ 5 milhões.

5.2.2. EMPRESAS DE AUTOPARTES NACIONAIS

Aluminios de Uruguay

A empresa fundada em 1957 dedica-se ao fabrico de perfis de alumínio, utilizados na construção civil, bem como em diversas indústrias. Atua também na laminação e impressão de folhas de alumínio e filmes plásticos para fabricação de embalagens flexíveis. A produção anual da empresa ultrapassa 5.000 toneladas em uma área construída de 20.000 m².

Somil S.A.

Somil S.A. é uma empresa de capital 100% uruguaio dedicada à fabricação de cadeirinhas automotivas e está localizada próxima à fábrica da Nordex. A empresa é fornecedora de bancos estofados e estruturas metálicas para automóveis Citroën, Renault, Volkswagen e Mercedes Benz. Além disso, é atualmente fornecedor da Stellantis para os modelos Citroën Jumpy, Peugeot Expert, Fiat Strada, Peugeot Landtrek, Fiat Titano, para a Kíia Motors no modelo Bongo e para a Ford Motors Company em todas as versões do Ford Transit. A empresa também produziu outros tipos de autopeças, como isolamento acústico de piso e painel de instrumentos para a General Motors Argentina e capas de para-choque para a Peugeot Argentina.

6. MOVILIDADE ELÉTRICA

No Uruguai, a política energética é uma política de estado aprovada por todos os setores políticos. A partir disto, o setor energético incorporou energia proveniente de fontes renováveis não tradicionais na rede elétrica nacional e medidas de eficiência energética em todos os setores de atividade.

Ao buscar reduzir a dependência do petróleo no setor de transportes e reduzir as emissões de gases poluentes na atmosfera, o Uruguai promove o transporte elétrico. O país possui a infraestrutura de rede de distribuição e transmissão elétrica adequada para satisfazer a procura de energia resultante. Desde 2012, foram desenvolvidas medidas para ter diferentes tipos de veículos mais eficientes. Para cumprir os objetivos propostos em 2015, foi criado o “grupo interinstitucional sobre eficiência energética nos transportes”, cuja tarefa é gerar, alinhar e promover políticas para uma mobilidade mais eficiente e sustentável.

As principais ações nestes anos têm sido a geração de uma rede de carregamento elétrico que se expandirá em todo o país, a geração de incentivos para a substituição dos táxis a combustão pelos elétricos e, mais recentemente, a implementação de um subsídio para que os operadores de transporte público possam mudar seus ônibus a diesel para elétricos.

Outra ação deste grupo foi solicitar recursos do GEF e com a sua aprovação implementar o Projeto MOVÉS. Este projecto tem como agência implementadora o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é executado através do MIEM em associação com o Ministério do Ambiente e visa promover uma mobilidade eficiente e sustentável. Os principais eixos são a geração de capacidades e um marco regulatório que promova a mobilidade elétrica, gere ações concretas para que empresas e instituições possam testar veículos elétricos e, através da mudança cultural de pessoas, empresas e instituições, promova a mobilidade sustentável tanto de carga como de passageiros.

Por outro lado, existe uma infra-estrutura em desenvolvimento que favorece a mobilidade elétrica (matriz energética e rota elétrica), bem como vários benefícios económicos para a incorporação de veículos elétricos, entre os quais se destacam:

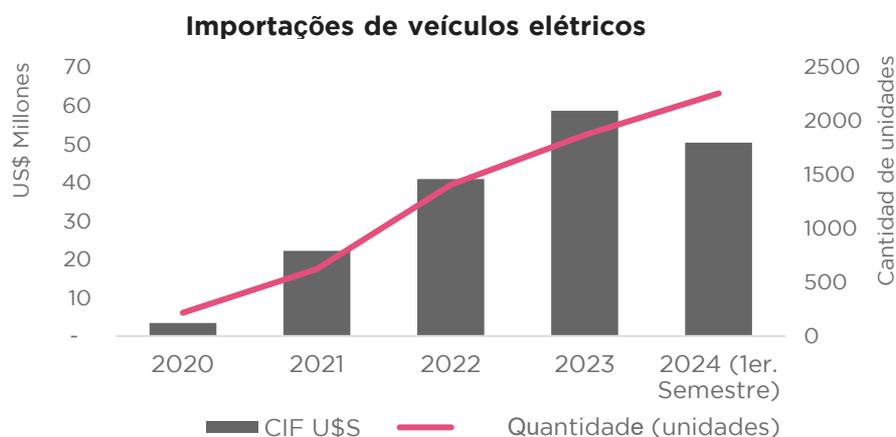
- ➤ Subsídio para incorporação de ônibus elétricos.
- ➤ Criação de um novo trust para o transporte público da capital para permitir a aquisição de unidades 100% elétricas.¹⁵
- ➤ Redução do Imposto Interno Específico (IMESI) (Decreto 246/012) para veículos híbridos e elétricos.
- ➤ Eliminação total do IMESI para veículos elétricos a partir de 1º de janeiro de 2022 (Decreto 390/21).
- ➤ Lei de Promoção de Investimentos (Decreto 268/020). Os veículos elétricos são considerados um investimento elegível na obtenção de isenções fiscais. Nesse sentido, desde fevereiro de 2024, o limite para investimento em veículos elétricos é de US\$ 30 mil (valor CIF).¹⁶
- ➤ Certificados de eficiência energética
- ➤ Isenção de tarifa global (TGA)
- ➤ Valores preferenciais de pagamento de patentes
- ➤ Desconto comercial UTE

Em linha com o exposto, o transporte metropolitano de Montevideu apresentou uma transformação significativa. Recentemente, foi anunciada a incorporação de novos autocarros elétricos, que até ao final de 2024 atingirão cerca de 260 unidades¹⁷, além dos cerca de 200 táxis elétricos que circulam atualmente na cidade.

Adicionalmente, foram adotadas medidas para aumentar a rede de pontos de recarga em todo o país, que podem ser visualizadas (incluindo tipo de conector e quantidade) no link: Rede de recarga no Uruguai.

Com a implementação destas medidas e particularmente desde a entrada em vigor do Decreto 268/020, as importações de automóveis eléctricos registaram um aumento ininterrupto.

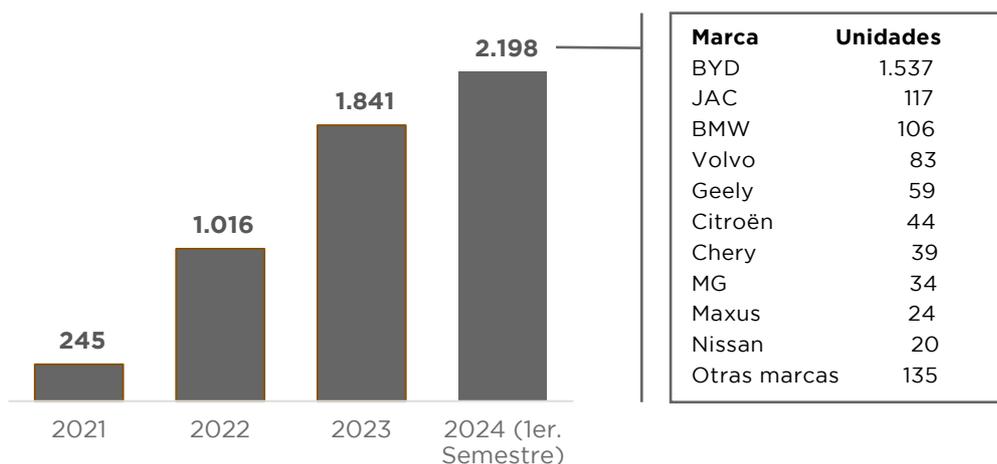
Gráfico N°6



Adicionalmente, as vendas de veículos elétricos no mercado interno têm apresentado um aumento acentuado. No primeiro semestre de 2024, as vendas desses veículos atingiram 2.198 unidades, o que representou 7,8% das vendas totais, enquanto, no acumulado de 2023, as vendas desses veículos representaram 3,2% das vendas totais (1.841 unidades).

Gráfico N°7

Vendas de veículos elétricos (quantidade de unidades)



Fonte: EXANTE en base a ACA

7. MARCO NORMATIVO E ACORDOS COMERCIAIS

Além de possuir diversos acordos de proteção comercial e de investimentos que o vinculam a um grande número de países²⁰, o Uruguai possui um conjunto de regimes jurídicos e regulamentares - entre os quais se destacam os regimes de Zona Franca e de Admissão Temporária, bem como o reembolso do IVA sobre a importação de insumos – cuja finalidade é promover investimentos e exportações.

Por sua vez, dada a sua importância económica, o sector automóvel tem sido historicamente objecto de políticas industriais específicas. A necessidade de cadeias de valor e de integração regional na esfera produtiva e comercial adquirem peso decisivo para este sector. Nesse sentido, o Mercosul ainda estuda um projeto de acordo para o setor num contexto caracterizado por diversos acordos bilaterais assinados por países no âmbito da ALADI.

7.1. REINTEGRO AS EXPORTAÇÕES

Há restituição de 10% sobre o valor FOB das exportações de veículos e autopeças por meio de certificados de crédito emitidos pelo governo, que podem ser utilizados tanto para o pagamento de impostos aduaneiros de importação de veículos destinados ao mercado interno (que podem ser reduzidos até aos 13 pontos da TGA, tarifa global) e para o pagamento de impostos cobrados pela Direção Geral de Impostos (DGI) ou para o pagamento de obrigações com o Banco da Segurança Social (BPS). As empresas exportadoras podem transferir seus lucros para empresas que importam veículos para o mercado interno. Esta restituição não pode ser aplicada em conjunto com a restituição do imposto aplicável às exportações de mercadorias.

7.2. BENEFICIO PARA AS EMPRESAS MONTADORAS DE VEÍCULOS

Terminais automotivos que cumpram processo de montagem no país estão isentos do pagamento da Tarifa Global extra zona e intra zona, tanto na importação de kits CKD (coleção de peças completamente desmontadas) quanto de kits SKD (coleções de peças com determinadas desmontagens mínimas) destinadas à montagem de veículos.

7.3. ACORDOS COMERCIAIS NO MERCOSUL

Com base na regulamentação aplicada pelos países do bloco, as tarifas extrazona no Mercosul para automóveis e veículos leves são de 23% no Uruguai²⁵ e de 35% na Argentina e no Brasil. Por sua vez, os caminhões no Uruguai pagam uma tarifa de 23%²⁶, os ônibus a diesel pagam 6% e os ônibus a gasolina pagam 23%. As autopeças pagam tarifa entre 14% e 18% e máquinas rodoviárias e agrícolas em geral entre 0% e 2%. Embora, como mencionado acima, existam certos benefícios para as companhias de navegação.

No caso de autopeças (exceto conjuntos e subconjuntos que são regidos pelo Índice de Conteúdo Regional do Mercosul, ICR), o Uruguai pode exportar para Argentina e Brasil sem limitações quantitativas, desde que atendam aos critérios de qualificação de origem previstos no Regime de Origem de Mercosul. O Uruguai assinou acordos bilaterais de complementaridade económica com a Argentina e o Brasil, dos quais surgiram:

7.3.1. ARGENTINA-URUGUAY (ACE N°57)

O Uruguai pode exportar produtos automotivos para a Argentina com tarifas zero e sem limitações quantitativas se cumprir as regras de origem determinadas. No acordo com a Argentina, o Índice de Conteúdo Regional (ICR) mínimo é de 60%.

Definição de Conteúdo Regional no Acordo com Argentina:

$$\text{ICR} = \left\{ 1 - \frac{\text{Importações CIF de autopartes desde fora do MERCOSUL}}{\text{Preço do produto "ex-fábrica", sem impostos}} \right\} \times 100 \geq 60\%$$

Caso se trate de modelos novos de veículos ou conjuntos ou subconjuntos de autopeças, aprovados no Programa de Integração Progressiva (PIP) para cada exportador, a tarifa zero também se aplica sem limitações quantitativas e é permitido menor conteúdo regional:

- no inicio do primeiro ano - 40%
- al inicio del segundo año - 50%
- al inicio del tercer año - 60%²⁸

Também pode ser exportado com tarifa zero e conteúdo regional ainda menor que no caso anterior, mas com as seguintes limitações quantitativas:

- veículos e comerciais leves: até 20.000 unidades anuais
- caminhões e tractocaminhões: até 800 unidades anuais
- veículos blindados: até 500 unidades anuais
- subconjuntos autopartes: até US\$ 60 milhões

Os requerimentos são:

a) Produtos automotores (veículos, conjuntos e subconjuntos de autopartes) e veículos blindados, um índice de Conteúdo Regional mínimo de 50%.

b) Para novos modelos de veículos ou de conjuntos ou subconjuntos de autopartes, incluídos no Programa de Integração Progresiva aprovado para cada exportador, o Índice de Conteúdo Regional mínimo é de:

- 30% para o primeiro ano do projeto, 35% para o segundo ano, 40% para o terceiro, 45% para o quarto e 50% para o quinto ano em diante.

7.3.2. BRASIL - URUGUAY (ACE N°2)

O Uruguai pode exportar produtos automotivos para o Brasil com tarifa zero e sem limitações quantitativas, desde que cumpra as regras de origem determinadas em cada caso. No acordo com o Brasil, o Índice de Conteúdo Regional (ICR) mínimo é de 50%³¹. O conteúdo regional é inferior em comparação com o acordo com a Argentina dados os elementos que são levados em conta para a fórmula do conteúdo regional.

Definição de Conteúdo Regional no Acordo com Brasil:

$$\text{ICR} = \left\{ 1 - \frac{\text{Valor CIF de porto de destino de materiais não originários}}{\text{Valor FOB de exportação do produto final}} \right\} \times 100 \geq 50\%$$

Também poderá ser exportado com tarifa zero e conteúdo regional ainda menor que o caso anterior, mas com limite de US\$ 650 milhões por ano para produtos automotivos originários do Uruguai, atendendo às seguintes especificações:

- a) Caminhões e ônibus - máximo de 10% da quota
- b) Automóveis e comerciais leves blindados - máximo 5% da quota
- c) Autopartes - máximo 30% da quota.

Os requerimentos são:

a) Produtos automotivos (veículos, conjuntos e subconjuntos de autopeças) e veículos blindados, Índice de Conteúdo Regional mínimo de 40%.

b) Para os novos modelos de produtos automotivos, abrangidos pelo conceito Novo Modelo e produzidos no âmbito do Programa de Integração Progressiva, o Índice de Conteúdo Regional mínimo é:

- 25% para o primeiro ano,
- 33% para o segundo ano,
- 40% para o terceiro ano

7.4. MERCOSUL - MÉXICO (ACE N° 55)

Em 2002, foi assinado um acordo específico com o México para o setor automotivo que permite exportar autopeças e veículos para aquele país com tarifas zero, com regimes de origem muito favoráveis para o Uruguai, especialmente se forem produtos novos (50% no geral caso e 30% para o primeiro ano de um produto novo, Anexo II do ACE n° 55).

7.5. MERCOSUL - CHILE (ACE N° 35)

O Acordo de Complementação Econômica entre Mercosul e Chile foi assinado em 25 de julho de 1996 e entrou em vigor em 1º de outubro do mesmo ano. O 43º Protocolo Adicional a este Acordo indica que o Chile concede ao Uruguai cotas tarifárias anuais com 100% de preferência para bens do setor automotivo que estão incluídos nas seguintes partidas e subpartidas do sistema harmonizado: 8703, 8701.20, 8704.10, 8704.22 (exclusivamente chasis-cabina), 8704.23 (exclusivamente chasis-cabina).

Atualmente, Uruguai e Chile estão em um processo de negociação que visa ampliar a quantidade de bens do setor abrangidos pelas preferências estabelecidas, bem como aumentar o percentual de materiais não originários estabelecido nos requisitos de origem, que hoje tem um máximo de 50%.

7.6. ACORDO MERCOSUL - UNIÓN EUROPEA

Em junho de 2019, o Mercosul e a União Europeia anunciaram um acordo de princípio sobre o Acordo de Parceria Estratégica entre os dois blocos. Em relação aos veículos, esses textos estabelecem que as exportações do Mercosul para a União Europeia alcançarão a redução fiscal completa no prazo máximo de 10 anos a partir da entrada em vigor do acordo, dependendo do tipo de veículo. No caso de autopeças, a desoneração tributária completa será alcançada no prazo de até sete anos, dependendo do produto.

Para as exportações da União Europeia para o Mercosul, os veículos atingirão a liberalização total num prazo de 15 anos, com carência de sete anos em que não há desoneração tarifária e em vez disso há uma cota de 50 mil carros por ano para a União Europeia nesse período (a subcota para exportação para o Uruguai é de 1.750 carros por ano). A tarifa desta intraquota é de 50% da tarifa básica definida no âmbito dos países do Mercosul. Para autopeças, o processo total de redução de impostos será concluído após 10 ou 15 anos, dependendo do produto.

7.7. ACORDO MERCOSUL - EFTA

Em agosto de 2019, o Mercosul e a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) concluíram com sucesso as negociações para um acordo comercial³⁸. Neste momento o acordo está em fase de intercâmbio técnico com o objetivo de ser fechado definitivamente. Para o setor automotivo, o acordo liberaliza completa e imediatamente 100% das exportações do Mercosul para a EFTA, tanto de autopeças quanto de veículos.

7.8. OUTROS ACORDOS COMERCIAIS

O Uruguai tem preferências para exportar produtos automotivos na maioria dos acordos comerciais que assinou. Em particular, você pode entrar com preferências, em alguns casos totais e outros parciais, nos mercados da Bolívia, Equador, Peru, Colômbia e Venezuela.